

Vozes em Ação: Inclusão das vozes dos alunos e das suas famílias na tomada de decisões no domínio da educação

Relatório síntese final



EUROPEAN AGENCY
for Special Needs and Inclusive Education



VOZES EM AÇÃO

Inclusão das vozes dos alunos e das suas famílias na
tomada de decisões no domínio da educação

Relatório síntese final





A Agência Europeia para as Necessidades Especiais e a Educação Inclusiva (a Agência) é uma organização independente e autónoma. A Agência é cofinanciada pelos Ministérios da Educação dos países membros e pela Comissão Europeia através de uma subvenção de funcionamento no âmbito do programa da União Europeia (UE) no domínio da educação.



Cofinanciado pela
União Europeia

Financiado pela União Europeia. As perspetivas e opiniões aqui expressadas são apenas as do(s) autor(es), não refletindo necessariamente as perspetivas e opiniões da União Europeia ou da Comissão Europeia. A União Europeia e a Comissão Europeia não podem ser responsabilizadas por elas.

As opiniões expressas neste documento por qualquer indivíduo não representam necessariamente as opiniões oficiais da Agência, dos seus países membros ou da Comissão Europeia.

© European Agency for Special Needs and Inclusive Education 2023

Editores: Anthoula Kefallinou e Diana Murdoch

Esta publicação é um recurso de acesso aberto. Tal significa que é possível aceder, utilizar e divulgar a publicação com a devida referência à Agência Europeia para as Necessidades Especiais e a Educação Inclusiva. Consulte a Política de Livre Acesso da Agência para obter mais informações: www.european-agency.org/open-access-policy.

Esta publicação pode ser citada da seguinte forma: Agência Europeia para as Necessidades Especiais e a Educação Inclusiva, 2023. *Vozes em Ação: Inclusão das vozes dos alunos e das suas famílias na tomada de decisões no domínio da educação - Relatório síntese final*. (A. Kefallinou e D. Murdoch, ed.). Odense, Dinamarca



Este trabalho está licenciado sob uma **Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional**. Não pode modificar nem traduzir esta publicação sem autorização da Agência.

Tendo em vista uma maior acessibilidade, este relatório está disponível em 25 línguas e em formato eletrónico acessível no Web site da Agência: www.european-agency.org

Esta é uma tradução de um texto original em inglês. Em caso de dúvida sobre a exatidão da informação no texto traduzido, consulte o texto inglês original.

ISBN: 978-87-7599-063-5 (ed. eletrónica)

Secretariado

Østre Stationsvej 33
DK-5000 Odense C Denmark
Tel.: +45 64 41 00 20
secretariat@european-agency.org

Delegação em Bruxelas

Rue Montoyer, 21
BE-1000 Brussels Belgium
Tel.: +32 2 213 62 80
brussels.office@european-agency.org



Índice

Introdução	5
Fase 1: Desenvolver o Quadro para uma participação significativa na educação inclusiva do projeto VIA	6
<i>Conclusões-chave do exame das políticas</i>	6
<i>Conclusões-chave da revisão da literatura</i>	7
Fase 2: Aplicação do Quadro do projeto VIA	10
O conjunto de ferramentas Vozes em Ação	12
Mensagens fundamentais para os decisores políticos	13
Observações finais	15
Referências	16







Introdução

A promoção da participação dos alunos e das famílias na tomada de decisões e no desenvolvimento de políticas é uma prioridade para as organizações europeias e internacionais. No entanto, ainda se verifica uma variação na medida em que os alunos e as suas famílias são verdadeiramente tomados em consideração nas decisões importantes que os afetam.

A atividade do projeto **Vozes em Ação** (VIA), realizada pela Agência Europeia para as Necessidades Especiais e a Educação Inclusiva (a Agência), procurou saber como envolver de forma significativa as vozes dos alunos e das suas famílias nos processos de tomada de decisões no domínio da educação. Tal surgiu em resposta aos pedidos dos membros do Conselho de Representantes dos países da Agência e em conformidade com os apelos e iniciativas internacionais para uma maior participação intergeracional das partes interessadas na tomada de decisões no domínio da educação.

O projeto VIA tinha dois objetivos principais:

- estabelecer o enquadramento e os fundamentos da necessidade amplamente reconhecida de envolver as vozes dos alunos e das famílias na tomada de decisões;
- identificar o modo como os decisores políticos e outras partes interessadas podem responder a esta necessidade na prática, em diferentes países e em diferentes contextos.

Tais objetivos foram alcançados em duas fases consecutivas. A Fase 1 consistiu numa revisão da literatura, numa análise do modo como o trabalho anterior da Agência envolveu as vozes dos alunos e das famílias e numa recolha de exemplos relevantes de países. A Fase 2 incluiu um trabalho aprofundado em três países (Islândia, Malta e Noruega) para identificar e praticar formas eficazes de envolver os alunos e as famílias.

As Fases 1 e 2 produziram os seguintes resultados:

- Uma **revisão da literatura**, que fornece o enquadramento concetual e empírico do projeto VIA (Agência Europeia, 2022a)
- Um **relatório de síntese**, o qual descreve em pormenor todas as atividades do projeto VIA e as principais conclusões (Agência Europeia, 2022b)
- O **conjunto de ferramentas Vozes em Ação**, um recurso prático online, o qual fornece orientações para a ação
- Uma **infografia**, a qual ilustra o Quadro para uma participação significativa na educação inclusiva do projeto VIA e as mensagens fundamentais da atividade
- Um vídeo, o qual dá a conhecer as vozes de alunos, famílias e decisores políticos num evento do projeto VIA
- Este relatório final, o qual resume a metodologia e os principais resultados da atividade.





Fase 1: Desenvolver o Quadro para uma participação significativa na educação inclusiva do projeto VIA

Na Fase 1 (2021), a equipa da Agência reviu a literatura sobre políticas e investigação académica para estabelecer uma base concetual e empírica sólida para o projeto VIA. A equipa também recolheu e analisou exemplos de envolvimento ativo de alunos e famílias no processo de tomada de decisões, provenientes de trabalhos anteriores da Agência e de **19 países-membros da Agência**.

O resultado deste trabalho é a **revisão da literatura do projeto VIA** (Agência Europeia, 2022a), a qual fornece uma fundamentação específica e evidências-chave sobre modos significativos de envolver as vozes dos alunos e das famílias na tomada de decisões no domínio da educação.

As conclusões da revisão das políticas e da literatura indicam claramente um crescente reconhecimento da importância da inclusão das vozes dos alunos e das famílias na tomada de decisões no domínio da educação. No entanto, há uma falta de conhecimentos e competências sobre como alcançá-lo na prática, em diferentes contextos e com diversas partes interessadas.

 **Somos nós que frequentamos efetivamente a escola; devíamos ser as vozes mais importantes.** 

(Representante dos alunos, evento do projeto VIA)

Conclusões-chave do exame das políticas



- O direito que as crianças têm de ser ouvidas e consideradas nos assuntos que as afetam estende-se a TODAS as crianças. Foram necessários 30 anos de trabalho político e práticas escolares constantes para evoluir do reconhecimento das crianças como agentes para o exercício efetivo de tal direito.
- As famílias devem ser consultadas, desde que o princípio do «melhor interesse da criança» seja sempre a principal consideração nas decisões finais.
- As crianças têm direito à orientação e ao apoio das organizações, instituições e comunidades. As famílias também têm tal direito no cumprimento dos seus deveres para com as crianças.



- O alinhamento das políticas e a colaboração entre as partes interessadas são fundamentais para garantir os direitos das crianças, dos pais e das famílias.
- Os países devem comprometer-se a sistematizar e desenvolver processos eficazes de participação e interação dos alunos e das famílias, em sinergia com todas as instituições e partes interessadas, em todas as questões que afetam as crianças.

Conclusões-chave da revisão da literatura



- Embora exista um conjunto significativo de literatura em torno da voz e da necessidade de sensibilização para as vozes dos alunos na retórica da educação, persiste uma diferença entre a investigação e a prática.
- A falta de abordagens éticas é evidenciada por desequilíbrios de poder, falta de clareza nos objetivos, métodos e resultados, e a marginalização e silenciamento de algumas vozes.
- Geralmente, a investigação centra-se no envolvimento a nível da escola ou da turma, e menos no envolvimento na tomada de decisões ao nível de políticas.
- A literatura de investigação não explora em profundidade a participação intergeracional ou o envolvimento da comunidade na educação.
- A investigação com adultos e alunos mais vulneráveis à exclusão continua em «silos», com base em várias classificações e rótulos.
- O envolvimento ativo na investigação participativa de vários grupos mais vulneráveis à exclusão é limitado.
- Uma maior utilização dos recursos oferecidos pelas tecnologias de apoio e digitais e pelas organizações não governamentais e da sociedade civil poderia alterar significativamente os métodos de investigação em torno das vozes.



No seguimento do trabalho realizado na Fase 1, foi desenvolvido o Quadro para uma participação significativa na educação inclusiva do projeto VIA. O quadro, ilustrado na **infografia do projeto VIA**, conta com quatro elementos essenciais: **Espaço, Voz, Audiência e Influência**. Tais elementos foram extraídos de um **modelo de participação infantil** desenvolvido pela Professora Laura Lundy da Queen's University Belfast (**Lundy, 2007**).

O Quadro do projeto VIA aplicou o modelo de Lundy aos contextos de educação e ampliou-o às famílias, para além das crianças e dos jovens. Também se baseou noutros modelos teóricos de envolvimento dos alunos e das famílias para incluir considerações éticas mais amplas (por exemplo, o trabalho realizado pela **UNICEF, 2020**).

Os quatro elementos trabalham em conjunto de forma interativa e iterativa.



O **Espaço** é concebido, em termos gerais, como a oportunidade de expressar opiniões num ambiente seguro e inclusivo.



Por **Voz** entende-se o modo como os participantes exprimem os seus pontos de vista. O objetivo é garantir que todos possam exprimir os seus pontos de vista de um modo acessível, relevante, adequado e significativo para cada indivíduo ou grupo.



A **Influência** refere-se ao modo como os pontos de vista são incorporados nas decisões e nas mudanças daí resultantes, capacitando, assim, uma participação significativa.



A **Audiência** engloba o papel do ouvinte na elaboração de relatórios sobre as opiniões. Os ouvintes devem estar em condições de comunicar os pontos de vista dos outros de forma responsável.

Todos os aspetos do quadro são acompanhados de uma **abordagem ética**, a fim de aumentar a sensibilização e abordar questões como o consentimento, o assentimento, a acessibilidade, a vulnerabilidade, a segurança, os desequilíbrios de poder, os preconceitos e a transparência.



Quadro do projeto VIA



Figura 1. Quadro para uma participação significativa na educação inclusiva do projeto VIA: elementos-chave e considerações éticas



Fase 2: Aplicação do Quadro do projeto VIA

Na Fase 2 (2022), os representantes da Islândia, de Malta e da Noruega trabalharam num pequeno grupo, participando em atividades interativas baseadas nos países com os alunos e as famílias. O Quadro do projeto VIA moldou a metodologia e serviu de guia prático para tais atividades.

O envolvimento dos países teve como objetivo:

- elaborar e validar os aspetos práticos do Quadro do projeto VIA, no que diz respeito aos elementos-chave do Espaço, Voz, Audiência e Influência;
- contribuir para o desenvolvimento do conjunto de ferramentas VIA.

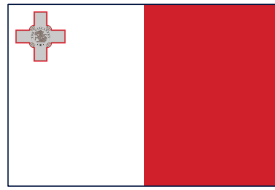
Cada país escolheu o seu próprio tema e o modo mais pertinente de trabalhar com as partes interessadas a nível nacional ou local. De modo a orientá-los em cada etapa, a equipa do projeto VIA apoiou os países ao disponibilizar questões reflexivas elaboradas a partir do Quadro do projeto VIA. Dependendo do tema selecionado e dos participantes, a equipa do projeto VIA também disponibilizou recursos práticos específicos (ou seja, ferramentas, orientações e metodologias adequadas).

Após as discussões de grupo iniciais, cada país desenvolveu e levou a cabo a atividade planeada no seu contexto nacional. Os três países tiveram como objetivo explorar as experiências de participação dos alunos e das famílias através de várias atividades de «apelo à voz», por exemplo, passeios de aprendizagem, grupos de discussão, entrevistas ou observações.

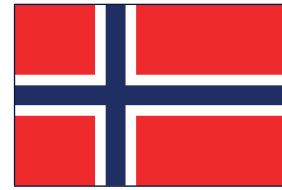




Islândia
Passeios de
aprendizagem e grupos
de discussão com os
alunos





Malta
Entrevistas com as
famílias
Atividades com os
alunos



Noruega
Observações
Inquérito aos alunos
Entrevistas com os
decisores políticos

Figura 2. Atividades nos três países

Especificamente, as atividades da Islândia tiveram como objetivo avaliar uma iniciativa promissora anteriormente realizada numa pequena escola com uma elevada proporção de alunos migrantes. Malta avaliou a implementação de uma política de criação de unidades para alunos com autismo nas escolas de ensino regular, recolhendo os contributos dos alunos que frequentavam tais unidades e entrevistando os seus pais. A Noruega avaliou os processos e estruturas de consulta em vigor a nível nacional com representantes dos alunos e decisores políticos.

 **Aqueles de nós que padecem de incapacidades são frequentemente excluídos do diálogo sobre as suas próprias vidas.** 

(Cologon, 2020, p. 2)

Apesar das variações nos objetivos, âmbitos e contextos destas atividades baseadas nos países, surgiram **temas comuns** durante as discussões e reflexões de grupo, todos relacionados com a concretização de uma participação significativa:

- Independentemente da finalidade de escuta, as vozes devem provir de diversos alunos/famílias, de **múltiplas identidades e experiências complexas** dos mais variados contextos, e não de um grupo homogéneo.
- Deve ser prestada especial atenção aos **pontos de vista opostos e conflituosos** que existem entre diferentes grupos de alunos/famílias.
- Surgem questões práticas e éticas em torno do **anonimato** e da obtenção do **consentimento ou assentimento informado**, especialmente quando se recrutam alunos com diferentes tipos de necessidades/problemas de acessibilidade.
- Devido a limitações de tempo ou a **eventos inesperados**, pode ser necessário tomar decisões e efetuar alterações «no local». A organização de reuniões presenciais de alunos de todo o país pode ser morosa e exigir vários recursos, sendo necessário um planeamento cuidadoso.
- **As escolas e os profissionais docentes** podem facilitar a expressão das vozes dos alunos e das famílias.





- Deve ser prestada especial atenção para garantir a participação significativa das pessoas **vulneráveis, marginalizadas** ou cujas vozes são raramente ouvidas.

Estes temas comuns validaram os principais aspetos do Quadro do projeto VIA e as **mensagens fundamentais** da atividade em geral.

A implementação de atividades participativas nos seus próprios contextos, com o apoio da Agência, levou os países a pensar no processo de um **modo mais sistemático e reflexivo**, com uma clara atenção e empenho nas questões éticas em todas as etapas das atividades.

A aplicação de diferentes aspetos do quadro capacitou os países a encarar a participação de um modo diferente. Conforme referiu o representante de Malta:

 **Existiam algumas apreensões e a ideia de que enfrentaríamos um verdadeiro desafio, mas o planeamento e a existência de posições de recurso permitiram-nos perceber que, de facto, PODEMOS ouvir tais vozes.** 

(Membro do Conselho de Representantes de Malta)

O **relatório de síntese** (Agência Europeia, 2022b) contém mais pormenores sobre o trabalho dos países. Poderá ser de particular interesse para os países que pretendem promover uma participação significativa.

O conjunto de ferramentas Vozes em Ação

Após a conclusão do trabalho dos países, todas as conclusões, mensagens fundamentais, materiais práticos e recursos de ambas as fases do projeto VIA foram reunidos num conjunto de ferramentas *online* de acesso aberto. O **conjunto de ferramentas Vozes em Ação** disponibiliza abordagens práticas para a colaboração com alunos e famílias. Indica como verdadeiramente incorporar e agir em função das suas vozes na tomada de decisões. Contém exemplos de países membros da Agência e ligações a atividades e resultados relevantes da Agência, bem como a principais investigações, políticas e iniciativas de várias organizações internacionais.

O conjunto de ferramentas é um recurso dinâmico destinado a apoiar diversas partes interessadas de todos os níveis do sistema de educação a tornarem-se agentes de mudança nas suas escolas, comunidades, regiões e países. Tais partes interessadas podem incluir:

- Alunos, famílias, profissionais e investigadores
- Líderes da comunidade e das escolas locais
- Órgãos regionais e municipais
- Organizações sem fins lucrativos
- Decisores políticos nacionais.



Os países da Agência são livres de continuar a carregar exemplos de participação significativa nos seus próprios contextos.

O conjunto de ferramentas foi lançado num evento do projeto VIA em Belgrado, na Sérvia, em maio de 2023. Estiveram presentes mais de 80 decisores políticos, alunos e representantes das famílias dos países membros da Agência. Foi apresentada uma visão geral da atividade do projeto VIA e os participantes envolveram-se em atividades interativas nas quais discutiram questões e desafios para capacitar uma participação significativa. Durante o evento, foi produzido um vídeo que incorpora as vozes de adultos e alunos a darem a sua opinião sobre a sua participação na atividade do projeto VIA.



Figura 3. Uma apresentação conjunta de um aluno e de um decisor político no evento do projeto VIA

Mensagens fundamentais para os decisores políticos

As evidências do projeto VIA mostram que, embora a participação do aluno e da família na tomada de decisões seja uma questão premente nas agendas dos decisores políticos no domínio da educação, as políticas não foram traduzidas na prática. Para efetuar uma mudança sustentável, **os decisores políticos devem promover um diálogo** para garantir que as vozes dos alunos e das famílias fazem parte do processo de mudança.

A atividade do projeto VIA identificou **oito mensagens fundamentais** para capacitar a participação significativa dos alunos e famílias. Embora as mensagens se destinem aos decisores políticos e a outros profissionais e organizações em posições de poder, podem servir de referência para todas as partes interessadas no domínio da educação.



1. Sistematizem processos para uma participação significativa dos alunos e das famílias a nível nacional, regional e local/comunitário

As políticas relacionadas com os direitos dos alunos e das famílias devem indicar processos claros de implementação em todo o sistema de educação, desenvolvidos através da colaboração transversal. É importante reconhecer o papel das famílias no apoio e na capacitação das vozes dos alunos para serem ouvidas e incluídas na tomada de decisões.

2. Aumentem a participação na elaboração de legislação e políticas

A participação dos alunos e das famílias a nível das políticas deve ser genuína e não simbólica. Deve incluir ativamente grupos e indivíduos que, até agora, não conseguiram influenciar as decisões a nível das políticas que os afetam, aos seus pares, às suas escolas e às suas comunidades.

3. Utilizem abordagens éticas em todas as etapas da participação

As abordagens éticas aplicam-se a questões de consentimento, segurança e privacidade dos participantes. Consideram o modo como as vozes são recebidas, registadas, comunicadas e aplicadas, se estas abordagens beneficiam os alunos e/ou as famílias e se a informação é transferida de forma aberta. É importante referir que é necessário resolver os desequilíbrios de poder na participação.

4. Identifiquem e incluam as vozes marginalizadas, não ouvidas e silenciadas

Os decisores políticos devem colaborar com as escolas e as comunidades para identificar e incluir as vozes dos grupos marginalizados. Devem reconhecer a interdependência entre os jovens e os adultos e reconhecer o papel das famílias no desenvolvimento e na afirmação das vozes dos alunos em questões relacionadas com a educação.

5. Tenham consciência das complexidades dos diversos grupos e das identidades que se intersejam

Todas as partes interessadas devem ter em mente que os grupos contêm indivíduos únicos. É essencial ter em consideração que os alunos e as famílias podem possuir múltiplas identidades e contextos que se intersejam e moldam as suas perspetivas. Os alunos ou as famílias que partilham características ou «rótulos» têm, não obstante, as suas próprias experiências e vozes. Esta abordagem pode conduzir a mudanças que beneficiam todos os alunos e todas as famílias.



6. Utilizem uma vasta gama de modelos, abordagens e recursos para permitir que todos participem de forma significativa

De modo a integrar a diversidade dos alunos e das famílias, é importante recorrer a uma série de recursos e garantir a equidade em todas as etapas. Os organizadores de programas e os decisores políticos podem recorrer a diferentes modelos conceituais a fim de conceberem atividades participativas em todas as políticas e práticas. Frequentemente, tais modelos incluem pontos de reflexão e de debate, bem como considerações e orientações práticas. A tecnologia oferece flexibilidade para apoiar uma participação significativa de diferentes modos.

7. Desenvolvam capacidades para uma participação significativa e uma escuta ativa

As partes interessadas em posições de liderança têm a responsabilidade não só de facilitar oportunidades para uma participação significativa a todos os níveis, como também de desenvolver a capacidade de participação dos alunos e das famílias. É fundamental apoiar os alunos e as famílias de forma adequada para que desenvolvam os conhecimentos, as competências e a compreensão necessários para participarem.

8. Fomentem relações com organizações não governamentais e da sociedade civil

Os grupos de defesa, as associações e as organizações locais e internacionais são importantes para aumentar a sensibilização para os direitos e as necessidades dos grupos desfavorecidos. Frequentemente, tais organizações realizam investigação sobre estas questões e produzem recursos acessíveis e práticos em matéria das vozes e da participação. Estes recursos, alguns dos quais constam do **conjunto de ferramentas VIA**, podem ser aplicados à tomada de decisões e à elaboração de políticas no domínio da educação inclusiva. Os possíveis benefícios do desenvolvimento de sinergias e de modos de trabalhar com estes setores constituem uma consideração importante para os decisores políticos.

Observações finais

A atividade do projeto VIA forneceu dados sobre alguns dos modos pelos quais a elaboração de políticas participativas na educação pode tornar-se significativa e sustentável. Propôs o Quadro para uma participação significativa na educação inclusiva do projeto VIA, incluído no conjunto de ferramentas VIA, como uma ferramenta reflexiva para permitir que as partes interessadas abordem os desafios e as barreiras à participação nos processos de tomada de decisões.

O projeto VIA sublinhou a importância das **abordagens intergeracionais**, nas quais os alunos, as famílias e os decisores políticos em matéria de educação a todos os níveis trabalham em conjunto. Sugere, como caminho a seguir, uma **abordagem política descendente, apoiada por iniciativas ascendentes** a nível local e escolar.



Esta abordagem combinada oferece um meio de aumentar a sensibilização para as vozes marginalizadas e silenciadas e de facilitar a sua participação mais ativa. Simultaneamente, propõe uma forma mais democrática e direta de conceber e implementar políticas, envolvendo os decisores políticos em atividades interativas orientadas para as vozes com os alunos e as famílias a nível local.

Espera-se que a atividade do projeto VIA e as suas mensagens fundamentais para um envolvimento mais sistemático dos alunos e das famílias na tomada de decisões no domínio da educação possam contribuir para a criação de uma verdadeira cultura de escuta e de ação perante as vozes.

Referências

Agência Europeia para as Necessidades Especiais e a Educação Inclusiva, 2022a. *Voices into Action – The Voices of Learners and their Families in Educational Decision-Making: Literature Review [Vozes em Ação – As vozes dos alunos e das suas famílias na tomada de decisões no domínio da educação: Revisão da Literatura]*. (D.C. Murdoch, A. Mangiaracina e A. Kefallinou, ed.). Odense, Dinamarca

Agência Europeia para as Necessidades Especiais e a Educação Inclusiva, 2022b. *Voices into Action: Promoting learner and family participation in educational decision-making [Vozes em Ação – A promoção da participação dos alunos e das famílias na tomada de decisões no domínio da educação]*. (A. Kefallinou, D.C. Murdoch, A. Mangiaracina e S. Symeonidou, ed.). Odense, Dinamarca

Cologon, K., 2020. 'Is inclusive education really for everyone? Family stories of children and young people labelled with "severe and multiple" or "profound" "disabilities"' [«A educação inclusiva destina-se realmente a todos? Histórias de famílias de crianças e jovens rotulados como tendo "incapacidades" "profundas", "graves" ou "multideficiências"»], *Research Papers in Education*, 37 (3), 395–417.

Lundy, L., 2007. "Voice" is not enough: Conceptualising Article 12 of the United Nations Convention on the Rights of the Child' [«A "Voz" não é suficiente: concetualizar o artigo 12.º da Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança»], *British Educational Research Journal*, 33 (6), 927–942.

UNICEF, 2020. *Engaged and Heard! Guidelines on Adolescent Participation and Civic Engagement [«Envolvidos e ouvidos! Orientações sobre a participação e o envolvimento cívico dos adolescentes»]*. Nova Iorque: UNICEF



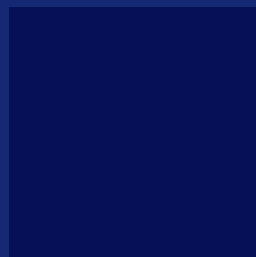


Secretariado:

Østre Stationsvej 33
DK-5000
Odense C
Denmark
Tel.: +45 64 41 00 20
secretariat@european-agency.org

Delegação em Bruxelas:

Rue Montoyer 21
BE-1000
Brussels
Belgium
Tel.: +32 2 213 62 80
brussels.office@european-agency.org



www.european-agency.org